

**DOSSIÊ RELIGIÕES, ESPIRITUALIDADES E EDUCAÇÃO**

doi: [10.25247/paralellus.2023.v14n35.p491-512](https://doi.org/10.25247/paralellus.2023.v14n35.p491-512)

**HAGIOGRAFIA: UM EXERCÍCIO DE PASTORAL PARA O DIÁLOGO  
COM O CARISMA E A ESPIRITUALIDADE**

HAGIOGRAPHY: A PASTORAL EXERCISE FOR DIALOGUE WITH  
CHARISMA AND SPIRITUALITY

HAGIOGRAFÍA: UN EJERCICIO PASTORAL PARA EL DIÁLOGO CON EL  
CARISMA Y LA ESPIRITUALIDAD

*Sergio Rogério Azevedo Junqueira\**

*Terezinha Sueli de Jesus Rocha\*\**

**RESUMO**

As escolas católicas no Brasil ao longo dos últimos séculos colaboraram e colaboram na educação de inúmeras gerações. A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei 9394/96) em seu artigo 19, define que estas escolas são denominadas de escolas confessionais são caracterizadas por ideologias próprias. Desta forma tais instituições de educação básica seguem as legislações estatais e de suas mantenedoras. Especificamente algumas escolas católicas ao assumirem a Base Nacional Comum Curricular (2018), passaram a orientar o Ensino Religioso segundo o modelo não confessional estabelecido pela BNCC. Porém, deveriam expor a proposta explicitamente religiosa, o que fizeram pela Pastoral Escolar para demonstrar a Espiritualidade e o Carisma das Congregações que orientam estas escolas. A partir deste cenário as Escolas das Irmãs Scalabrinianas (REDE

\* Livre Docente e Pós-Doutor de Ciência da Religião pela PUCSP; Pós-Doutor em Geografia pela UFPR; Pós-Doutor em Ciência da Religião na UEPA; Doutor e Mestre em Ciência da Educação pela Università Pontificia Salesiana de Roma; Especialista em Metodologia do Ensino Religioso pela PUCSP; Especialista em Metodologia do Ensino Superior pelo CEPENMG; Licenciado em Pedagogia pela UNIUBE; Bacharel em Ciências Religiosas pelo CEPENMG. E-mail: [srjung@gmail.com](mailto:srjung@gmail.com).

\*\* Mestrado em Teologia (PUCPR); Especialização em Administração de Empresas (FAE/CDE); Especialização em Metodologia do Ensino Superior (FAE/CDE); Licenciada em Pedagogia (PUCPR). E-mail: [terezinhasuelirocha@gmail.com](mailto:terezinhasuelirocha@gmail.com).

ESI) e dos Padres e Irmãs Salesianas (REDE SALESINA BRASIL DE ESCOLAS), organizaram um projeto a partir da biografia, carisma e espiritualidade de seus fundadores uma proposta de trabalho junto aos alunos. Este artigo é o resultado da sistematização destas propostas organizadas a partir de 2016, com objetivo de demonstrar a partir de documentos produzidos por estes grupos o trabalho realizado.

**Palavras-chave:** Espiritualidade; Hagiografia; Pastoral Escolar.

## **ABSTRACT**

Catholic schools in Brazil over the past centuries have collaborated and collaborate in the education of countless generations. The Law of Guidelines and Base of National Education (law 9394/96) in its article 19, defines that these schools are called denominational schools and are characterized by their own ideologies. In this way, such basic education institutions follow the state legislation and that of their sponsors. Specifically, some Catholic schools, upon assuming the National Common Curricular Base (2018), began to guide Religious Education according to the non-confessional model established by the BNCC. However, they should expose the explicitly religious proposal, which they did for Pastoral Escolar to demonstrate the Spirituality and Charisma of the Congregations that guide these schools. From this scenario, the Schools of the Scalabrinian Sisters (REDE ESI) and of the Salesian Fathers and Sisters (REDE SALESINA BRASIL DE ESCOLAS), organized a project based on the biography, charisma and spirituality of their founders, a proposal of work with the students. This article is the result of the systematization of these proposals organized from 2016, with the aim of demonstrating the work carried out from documents produced by these groups.

**Keywords:** Spirituality; Hagiography; School Ministry

## **RESUMEN**

Las escuelas católicas de Brasil en los últimos siglos han colaborado y colaboran en la educación de innumerables generaciones. La Ley de Directrices y Bases de la Educación Nacional (ley 9394/96) en su artículo 19, define que estas escuelas se denominan escuelas confesionales y se caracterizan por ideologías propias. De esta manera, dichas instituciones de educación básica siguen la legislación estatal y la de sus patrocinadores. Específicamente, algunas escuelas católicas, al asumir la Base Curricular Común Nacional (2018), comenzaron a orientar la Educación Religiosa según el modelo no confesional establecido por la BNCC. Sin embargo, deben exponer la propuesta explícitamente religiosa, que hicieron para la Pastoral Escolar para demostrar la Espiritualidad y el Carisma de las Congregaciones que guían estas escuelas. A partir de este escenario, las Escuelas de las Hermanas Scalabrinianas (REDE ESI) y de los Padres y Hermanas Salesianas (REDE SALESINA BRASIL DE ESCOLAS), organizaron un proyecto basado en la biografía, carisma y espiritualidad de sus fundadores, una propuesta de trabajo con la estudiantes. Este artículo es el resultado de la sistematización de estas propuestas organizada a partir de 2016, con el objetivo de mostrar el trabajo realizado a partir de los documentos producidos por estos grupos.

**Palabras llave:** Espiritualidad; Hagiografía; Ministerio Escolar

## 1. INTRODUÇÃO

Uma das estratégias da presença da Igreja no Brasil com certeza foi a construção e implantação de suas instituições de educação básica – escolas católicas, mantidas por dioceses e congregações religiosas masculinas e femininas. Cada um destes grupos é orientados por seus carismas e espiritualidades. O Carisma é dom do Espírito Santo. Na primeira carta aos Coríntios 12,1-11;27-31, São Paulo relata que o Espírito Santo concede a cada pessoa um dom especial, um carisma. Deus que é Amor, ao chamar à vida todo o universo quer dar um destaque ao ser que Ele criou à Sua Imagem e semelhança. Os Fundadores das Congregações têm seu carisma pessoal de fundador, que na sua vivência transforma o seu carisma no carisma do instituto. Existe também o carisma de fundar, carisma de fundação e carisma do Instituto. Portanto, Carisma é a experiência do Espírito que Deus concede ao Fundador para o bem da Igreja e do mundo, incluindo aqui todos os passos que seguem para iluminar este dom. Ao longo da história da Igreja estes dons espirituais inspiraram muitas pessoas a fundar Instituições Religiosas que não medem esforços para fazer o bem e promover o Reino de Deus. Para conhecer bem uma Instituição Religiosa é importante conhecer o carisma do fundador.

Existe também o carisma de fundar, carisma de fundação e carisma do Instituto. Portanto, Carisma é a experiência do Espírito que Deus concede ao Fundador para o bem da Igreja e do mundo, incluindo aqui todos os passos que seguem para iluminar este dom. Ao longo da história da Igreja estes dons espirituais inspiraram inúmeras pessoas a fundar Instituições Religiosas que não medem esforços para fazer o bem e promover o Reino de Deus. Para conhecer bem uma Instituição Religiosa é importante conhecer o carisma do fundador.

Ou seja, o carisma, aqui entendido de modo mais geral como aquela identidade das mantenedoras ou mesmo do projeto eclesial (no caso de instituições mantidas pelas dioceses), também compõem um elemento comum da Pastoral Escolar, pois torna-se sua responsabilidade garantir que este carisma se manifeste não apenas no que é estético/celebrativo, mas componha o cotidiano escolar (gestão, currículo, didática

etc.). A Pastoral Escolar traduz o carisma de formas muito concretas na vida da escola, na medida em que promove ações formativas, solidárias e mesmo evangelizadoras fundadas na experiência dos fundadores (ou intimamente ligada aos projetos eclesiais da diocese). Esta manifestação, no entanto, não pode jamais ser estática, mas deve ser dinâmica, ou seja, o carisma que sempre se atualiza, se renova e se encarna na história. Assim como a espiritualidade destas instituições, pois esta compreendida como uma atitude que envolve o ser humano em sua necessidade de tornar-se melhor e em sua busca para dar sentido à vida e existência. É uma expressão daquilo que motiva a vida, as ações e o pensar do ser humano. A espiritualidade está relacionada a um estilo de vida que expressa a crença, a fé. Trata-se de uma experiência que transforma positivamente a pessoa e contempla todas as suas dimensões: individual, familiar, comunitária e social. Ela é um jeito de ser e estar no mundo.

## **2. MEMÓRIA E PRESSUPOSTO**

Ao longo da história das escolas católicas no Brasil nos séculos XIX e XX, estas sempre procuraram articular a qualidade pedagógica e uma educação religiosa, para responder aos desafios das diferentes décadas foram sendo alteradas não apenas os currículos a partir das legislações educacionais, mas também o percurso religioso em consequência das mudanças sociais e eclesiais. Inicialmente a compreensão e aulas de religião visando sobretudo o aspecto informativo da doutrina de forma sistemática, por meio do estudo dos catecismos, com um acento na memorização doutrinal que deveria ser assimilada pelos estudantes. Porém, ao longo das primeiras décadas do século XX com a inserção de estratégias e compreensão do escola-novismo e da renovação do movimento catequético europeu com o uso da liturgia e textos bíblicos nas novas aulas de religião verificamos a construção de novas propostas para o trabalho das aulas e das atividades religiosas que ocorriam em paralelo no cotidiano das escolas católicas.

Porém, foi a partir da nova Constituição do Brasil (1988) e da promulgação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei 9394/96) que foi definida a compreensão de escola católica e de uma proposta para o ensino religioso a partir do fenômeno religioso. Efetivamente foi no século XXI que em dezembro de 2017 foi homologada a

Base Nacional Comum Curricular para a Educação brasileira, após uma série de contendas foi incluída nesta proposta a ser efetivada pelas escolas o Ensino Religioso. Desde a inserção deste componente curricular na história da educação brasileira em 1827, foi a primeira vez que o governo brasileiro oficializa uma proposta de trabalho. Este componente deve alcançar os seguintes objetivos, inicialmente de proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos; assim como propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos; ainda desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal; finalmente contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania. Tais objetivos que favorecem o diálogo, o respeito e abertura aos outros estão em acordo para todas as instituições de ensino do país.

Porém, a um tipo de escolas que está descrito no artigo dezenove da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB/ 9294-96) que são as escolas confessionais que possuem uma orientação a partir de sua denominação religiosa e que ideologia específicas. Especificamente as escolas católicas que além de orientadas pelas legislações de educação do país, devem seguir as orientações da Igreja Católica Romana. Estas escolas caracterizam-se por projeto educativo em que harmonicamente se fundem a fé, a cultura, a vida. A identidade confessional da escola se evidencia nas estratégias administrativas e cultura organizacional, no plano pedagógico e currículo evangelizador, no organograma, na arquitetura e decoração, nos valores declarados e vividos na instituição. A partir de documentos eclesiais como a *Gravissimum Educationis* (GE), *Gaudium et Spes* (GS) e *Escola Católica* (EC), é possível visualizar este corpo de valores que denota a identidade confessional das escolas e universidades católicas em anunciar a Jesus Cristo vivo (GE, n. 8; EC, n. 9); promover uma formação integral (GS, n. 31; EC, n. 8; 26); sustentar o diálogo entre fé e cultura (EC, n. 7; 26; 38-43); formar a partir da fé no Ressuscitado (EC, n. 36; 44-48); cultivar os valores cristãos (EC, n. 35); ser comunidade e promover a comunhão (EC, n. 53-56); gerar dialogo intercultural, considerando as diferentes crenças; concretizar o cuidado com o pobres e promoção da justiça (EC, n. 58).

Para consolidação de uma proposta do Ensino Religioso na perspectiva de compreender o conhecimento religioso verificou-se a importância de dialogar com a Pastoral Escolar como organismo dentro das instituições e responsável pela evangelização.

Cabe a esta pastoral propor caminhos de evangelização que acontece de muitas formas e por diversos meios, mas sempre atenta ao espaço específico da escola e suas limitações. Logo, a evangelização promovida pela Pastoral Escolar não é igual à que compete a paróquia ou a movimentos eclesiais, pois existe algo que lhe é específico e que lhe compete dentro da educação básica.

Assim, a Evangelização está relacionada a própria tarefa de educar e, portanto, trata-se de um evangelizar educando e educar evangelizando. Por isso, a Pastoral Escolar participa da constante atualização do currículo, para que ele seja evangelizador; há uma diferenciação na linguagem, visando a incluir outras experiências de fé, uma vez que na escola confessional católica existem estudantes e educadores não católicos, e há um forte componente propositivo e pouco apelo dogmático, visando a uma evangelização mais voltada a criar um humanismo solidário do que, necessariamente, produzir uma adesão de fé. Isso não significa, contudo, que o elemento religioso esteja ausente, mas que seja ressignificado e ampliado de acordo com a dinâmica pedagógica.

### **3. PROPOSTA DE UM DIÁLOGO A PARTIR DA HAGIOGRAFIA**

Para a efetivação de um diálogo entre o ensino religioso como componente curricular e a pastoral escolar como leitura da identidade ideológica da instituição (proposta) é fundante acrescentar o carisma e a espiritualidade das congregações que orientam estas instituições escolares. Uma estratégia para operacionalizar este processo é o uso de um tradicional recurso como a vida dos santos (hagiografia). Visando explorar a identidade carismática e da espiritualidade destas instituições de ensino junto aos estudantes e famílias identificamos três experiências de trabalho para construir uma pastoral escolar sistemática e processual.

a. Origem

<p>Coleção Identidade da Rede de Educação Integrada Scalabriniana (REDE ESI)</p>	<p>Coleção Identità da Rede Salesiana Brasil de Escolas (RSB)</p>
<p>No ano de 2016 a Rede de Escolas das Irmãs Scalabrinianas, composta por treze escolas entre Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, publicou a coleção de sete livros para os estudantes denominada “Coleção Identidade”, o projeto alcançou da Educação Infantil (04 e 05 anos) e os cinco anos do Ensino Fundamental. Além dos cadernos de atividades, foi publicado orientação para o corpo docente para cada ano/ série, assim como uma publicação para as famílias compreenderem a proposta. Para esta produção foi contratada uma equipe de consultoria que a partir do diálogo com as religiosas elaboraram os roteiros e atividades a partir do carisma considerando os seguintes princípios: Acolhida, Itinerância, Respeito às diferenças e Solidariedade. Entre os anos de 2017 a 2018 foram aplicados alguns instrumentos de verificação junto ao corpo docente para compreender a qualificação dos conteúdos e a metodologia de trabalho, a partir destas informações foi organizada uma nova equipe a revisão e ampliação deste material. Entre as novidades podemos indicar uma maior adequação aos segmentos escolares e a maior aproximação da identidade da Pastora Escolar, assim como diálogo maior com as habilidades da Base Nacional Comum Curricular visando a integração entre o Ensino Religioso e a Pastoral, na prática foram revisados e ampliados os Roteiros para os Professores/as explicitando os conteúdos no campo da Cristologia e Eclesiologia, esta nova versão foi implantada em 2020. Por compreender que esta trabalho deve ainda ser aprimorado em 2023 foram</p>	<p>No ano de 2015 a Inspetoria do Rio Grande do Sul das Irmãs Salesianas visando uma revisão de seu Plano Estratégico Inspetoria verificaram a necessidade de aproximar a Pastoral de suas escolas com o Pedagógico. Em 2017 uma das religiosas iniciou a participação no Grupo de Trabalho desta Rede para revisar e organizar o novo material de Ensino Religioso de todas as unidades escolares do país para os Padres e Irmãs Salesianas. Um dos princípios discutidos ao longo desta produção era a integração entre o Ensino Religioso e a Pastoral. Enquanto estava sendo produzido a estrutura dos recursos didáticos para os anos iniciais do Ensino Fundamental, foi iniciado o projeto de trabalho a partir dos fundadores D. Bosco e Madre Mazarello e outros santos/as salesianos. Em uma primeira reunião os pastoralistas das escolas discutiram a partir da experiência da REDE ESI o projeto da Coleção Identidade e articularam uma proposta que estivesse em acordo com o carisma e a espiritualidade salesiana. Ao longo de 2018 as equipes elaboraram uma primeira proposta para cada série, ao final deste mesmo ano foi organizada uma equipe de redação final do projeto com seus instrumentos. Em 2019 foram realizados o primeiro piloto, cada escola aplicou o trabalho em uma série. Ao final deste ano foi apresentado para os Superiores a proposta que foi aprovada, com a condição em para sua implantação em 2020 o trabalho fosse realizado nas escolas dos Padres e das Irmãs, porém com a pandemia o processo não pode ser executado, o que ocorreu</p>

realizadas reuniões pedagógicas com as equipes pedagógicas, pastoral e docente para consolidar este projeto.	em 2021 com a execução em 13 escolas e 05 obras sociais, ao final deste ano ocorreu uma avaliação com os envolvidos: corpo docente, gestores e os estudantes. A partir destas informações o trabalho foi ajustado e ampliado. Ao final de 2022 o trabalho foi proposto para ser ampliado para outras regiões do país para 2023 alcançando um total de 40 escolas.
As duas experiências tiveram sua origem na busca de explicitar o carisma e a espiritualidade destas congregações para a comunidade escolar. Em ambos os trabalhos os/as religiosos/as procuraram consultoria externa para articular as questões religiosas com as pedagógicas. Pois, tinham claro que a proposta não era contar a história dos fundadores/as, mas a partir destas biografias apresentar o carisma e a espiritualidade.	

*b. Proposta e estrutura*

Coleção Identidade da Rede de Educação Integrada Scalabriniana (REDE ESI)	Coleção Identità da Rede Salesiana Brasil de Escolas (RSB)
Verifica-se que as Escolas Scalabrinianas são centros geradores de cultura e, em sua dinâmica pedagógica, buscam produzir conhecimento que promova a vida e as atitudes de respeito. Por isso, o currículo escolar é rico em elementos que orientam o educando ao amor em relação a Deus, a si mesmo, aos irmãos e à natureza. A Educação Scalabriniana prioriza o educando como ser em desenvolvimento, ajudando-o na formação de sua capacidade de refletir, compreender o mundo que o cerca, tomar decisões, vivenciar valores e ser comprometido com a transformação social (DPE, 29). Estabelecendo que os valores da acolhida, da itinerância, do respeito às diferenças, da comunhão na diversidade e solidariedade permeiam o trabalho pedagógico realizado pelos educadores e pelos educandos. Pode-se dizer que a Educação Scalabriniana é um laboratório de convivência fraterna, de construção do conhecimento e de elaboração do	O projeto da Coleção Identità é parte do processo da Evangelização da Rede Salesiana (RSB) que ocorre na escola como processo de PASTORAL ESCOLAR explicitado nas Diretrizes da Pastoral para esta Rede. Compreendendo que é fundamental, no espaço escolar, que ocorra a evangelização, efetivando o processo marcado pela difusão dos ensinamentos propostos no Evangelho. Dessa maneira, serão explicitadas as práticas marcadas pelo cuidado, pelo ensino da fraternidade, da comunhão e do exemplo de Jesus Cristo, que acolhe cada pessoa em sua singularidade. Portanto, uma evangelização que se dá no movimento constante de terna alegria requer a experiência pessoal do amor, da ternura, da compaixão de Deus, que faz novas todas as coisas. Nesse sentido, evangelizar é mostrar os braços abertos de Jesus que acolhe, para transformar o coração que nos leva a uma realidade nova.

pensamento. O grande desafio dos educadores scalabrinianos é dinamizar na comunidade escolar a verdadeira acolhida, que promove a serena convivência no encontro com o outro, nas suas diferentes manifestações étnicas, culturais, sociais, religiosas e econômicas. Essas diferenças trazem consigo, de fato, a revelação do mistério de Deus, concretizada na pessoa de Jesus Cristo. Acolhida, sempre na ótica scalabriniana, pressupõe dar espaço ao outro, a fim de que se possa caminhar lado a lado, empenhando-se na promoção da dignidade humana por meio de uma cultura de paz.

Desta forma a Educação Scalabriniana em pastoral, de orientação cristã e de caráter católico, tem princípios que deverão mobilizar a ação educativa de cada unidade da Rede ESI, por meio da vivência dos valores e do reconhecimento do outro na diversidade. A evangelização na ação educativa das escolas da Rede ESI se alicerça nos princípios do humanismo cristão, do carisma scalabriniano e das contribuições da ciência e da tecnologia. Ela está em consonância com a legislação vigente do Brasil, está comprometida com a formação integral do ser reflexivo e serve de apoio para educadores, educandos e famílias, como previsto no artigo 132 das Normas Constitucionais das Irmãs Scalabrinianas.

Para tal as escolas assumem como objetivo geral: Evangelizar a comunidade escolar despertando-a para o conhecimento e o seguimento de Jesus Cristo Peregrino por meio do processo educativo, à luz da evangélica opção preferencial pelos migrantes e refugiados, a fim de buscar a transformação social e a construção do Reino de Deus, articulado a partir dos seguintes

Pois, Evangelizar é a ação de levar o Evangelho, a Boa Notícia de Jesus Cristo, ao mundo. É o agir da Igreja no mundo, como processo contínuo que respeita a individualidade das pessoas e das comunidades, em suas experiências diversificadas, integrando a fé e a vida em nível pessoal e social. Daí a necessidade de pertencimento a uma comunidade de fé, que se alimenta da Palavra de Deus, dos sacramentos e da vida comunitária. Nesse sentido, a Igreja existe para evangelizar, ou seja, para anunciar e ensinar, ser o canal do dom da graça, reconciliar os pecadores com Deus e, na celebração Eucarística, fazer o memorial da sua morte e gloriosa ressurreição.

Para evangelizar, faz-se necessária a experiência pessoal do amor de Deus, da sua ternura, da sua compaixão. Portanto, evangelizar é acender uma luz, mostrando a verdade que é Jesus Cristo: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14,6). O conhecimento da pessoa de Jesus não se limita a “saber coisas” sobre Ele, mas significa viver a experiência do seu amor.

Compreendendo que ação evangelizadora da pastoral tem uma dimensão educativa e a educação tem uma dimensão pastoral evangelizadora. Ambas devem ser permeadas pela reflexão dos itinerários, das metodologias, dos objetivos e da avaliação. A prática educativa pastoral será transformadora se for baseada no anúncio da Palavra e no testemunho de vida.

Compreendendo que a Pastoral Escolar quer ser um espaço de “ação-reflexão-ação”, em que se pense a educação e se busquem alternativas para a Igreja evangelizar esse mundo. Para esse contexto, há exigências fundamentais, que são:

<p>objetivos específicos: 1) Promover, com a comunidade educativa, programas sistematizados de evangelização, por meio das dimensões do anúncio, serviço e celebração, visando ao reconhecimento de Jesus Cristo na pessoa do migrante e refugiado. 2) Sensibilizar a comunidade educativa por meio de projetos para o compromisso com migrantes e refugiados, na vivência evangélica dos valores da acolhida, da itinerância, do respeito às diferenças, da comunhão na diversidade e solidariedade. 3) Oportunizar o conhecimento do carisma scalabriniano, a vivência da espiritualidade e a missão própria da Congregação, por intermédio de atividades que promovam a solidariedade e o compromisso com a cidadania universal (DPE, 34/35).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• anúncio - compreende que todo batizado é um discípulo missionário, com a missão de anunciar a proposta da mensagem e da experiência cristã, por meio do Evangelho de Jesus Cristo;</li> <li>• diálogo - refere-se à comunicação entre as pessoas e os grupos sociais no respeito às diferenças. É o campo do ecumenismo, do diálogo inter-religioso e cultural, pressuposto para viver a unidade na diversidade;</li> <li>• testemunho - propõe a realização da prática da comunhão fraterna, que nasce da compreensão do Evangelho. Ela deve expressar-se em atitudes e práticas que facilitem a comunhão com Deus, o entendimento entre os irmãos e a participação de todos;</li> <li>• serviço - indica o plano em que os cristãos procuram colaborar na edificação de uma sociedade humana e humanizadora. A integração dessas exigências favorece a efetividade da ação pastoral no espaço escolar.</li> </ul>
<p>As Redes ESI e RSB ao longo dos últimos anos investiram na organização de uma pastoral escolar processual visando a socialização do carisma e espiritualidade destas congregações junto a suas comunidades escolares visando ação evangelizadora proposta pela Igreja às escolas católicas.</p>	

*c. Conteúdo*

<p>Coleção Identidade da Rede de Educação Integrada Scalabriniana (REDE ESI)</p>	<p>Coleção Identità da Rede Salesiana Brasil de Escolas (RSB)</p>
<p>Os conteúdos estão distribuídos ao longo dos cinco volumes, organizados a partir dos seguintes valores: Acolhida; solidariedade; respeito às diferenças e itinerância. A partir destes foram organizaods para cada obras duas unidades com dois capítulos cada um. Esta proposta é articulada a partir do Fundador e dos Co-fundadores e de um grupo de crianças denominada Turma do Bem: Luca</p>	<p>A Coleção Identità apresenta um itinerário formativo com o objetivo de apoiar o trabalho de pastoral junto aos estudantes dos anos iniciais como parte do processo curricular, introduzindo elementos da identidade confessional da escola a partir do carisma da Família Salesiana. Dessa forma, foi construído com muita dedicação e</p>

<p>(Italiano); Kito (Moçambique), Ajala (Índia), Yani (Austrália) e Cauã (Brasil), com a intenção de sensibilizar a comunidade escolar para a questão da migração, por tanto a história da congregação e os valores para dialogar com a comunidade.</p> <p>A estrutura proposta para os dois livros da Educação Infantil foram as seguintes:</p> <p>Livro 04 anos</p> <p>1ª Unidade – Eu, o outro, nós</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Como é bom acolher</li> <li>2. O que é ser uma pessoa solidária</li> </ol> <p>2ª. Unidade – Somos todos iguais e diferentes</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>3. Nós respeitamos as diferenças</li> <li>4. Interagir é divertido</li> </ol> <p>Livro 05 anos</p> <p>1ª. Unidade – Eu, o outro, nós</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aprendendo acolher</li> <li>2. Quer ser uma pessoa solidária</li> </ol> <p>2ª. Unidade – Somos todos iguais e diferentes</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>3. Eu acolho as diferenças</li> <li>4. Diferença, andança e mudança.</li> </ol> <p>Ensino Fundamental – Anos Iniciais</p> <p>1º ano</p> <p>1ª. Unidade – Eu, outro, nós</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Vivenciando a acolhida.</li> <li>2. Eu pratico a solidariedade.</li> </ol> <p>2ª. Unidade -Somos todos iguais e diferentes</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>3. As diferenças nos fortalecem.</li> <li>4. Interação, migração, itinerância.</li> </ol> <p>2º ano</p>	<p>cuidado para que cada encontro seja uma experiência significativa de encontro com a identidade salesiana.</p> <p>O trabalho é organizado da seguinte forma: três encontros em cada trimestre do ano, ou seja, um encontro por mês, com temáticas que atendem às necessidades de cada faixa etária, a fim de que, ao final do quinto ano, a criança tenha percorrido um caminho formativo na perspectiva da identidade salesiana.</p> <p>1º ano</p> <p>Capítulo 01</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1º Encontro – A menina de Mornese</li> <li>2º Encontro – A janelinha da Valponesca</li> <li>3º Encontro – Lugar de festa em Mornese</li> </ol> <p>Capítulo 02</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1º Encontro – A vocação de Joãozinho Bosco</li> <li>2º Encontro – O Pequeno Saltibanco</li> <li>3º Encontro – O aniversário de Joãozinho Bosco</li> </ol> <p>Capítulo 03</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1º Encontro – Sementes do Bem</li> <li>2º Encontro – Semear o bem faz bem</li> <li>3º Encontro – Agradecer faz bem</li> </ol> <p>2º ano</p> <p>Capítulo 01</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1º Encontro – A família de Joãozinho Bosco</li> <li>2º Encontro – Os amigos de João Bosco</li> <li>3º Encontro – Alegria de pertencer a um grupo</li> </ol> <p>Capítulo 02</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1º Encontro – Amizade verdadeira</li> <li>2º Encontro – Companheiras de sonho</li> <li>3º Encontro – De amigas a irmãs</li> </ol> <p>Capítulo 03</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1º Encontro – Jesus é a luz</li> </ol>
--	---

<p>1ª. Unidade – Eu, outro, nós</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A alegria do reencontro</li> <li>2. Fazer o bem faz bem!</li> </ol> <p>2ª. Unidade -Somos todos iguais e diferentes</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>3. Eu aprendo com as diferenças.</li> <li>4. Perguntas e respostas.</li> </ol>	<p>2º Encontro – Somos Luz</p> <p>3º Encontro – Celebrando a luz</p>
<p>3º ano</p> <p>1ª. Unidade – Eu, outro, nós</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Posso aprender com o novo</li> <li>2. Solidariedade em ação!</li> </ol> <p>2ª. Unidade -Somos todos iguais e diferentes</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>3. Abrindo espaços para as diferenças.</li> <li>4. Um pouco de cá, um pouco de lá.</li> </ol>	<p>3º ano</p> <p>Capítulo 01</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1º Encontro – Domingo Sávio, um exemplo de santidade</li> <li>2º Encontro – A receita de santidade</li> <li>3º Encontro – Sávio, pequeno gigante</li> </ol> <p>Capítulo 02</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1º Encontro – Maria, auxiliadora de todos nós!</li> <li>2º Encontro – Laura Vicuña, um exemplo de amor</li> <li>3º Encontro – Miguel Magone, um exemplo de transformação</li> </ol>
<p>4º ano</p> <p>1ª. Unidade – Eu, outro, nós</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Yani e sua nova expedição.</li> <li>2. A arte de amar e ser solidário</li> </ol> <p>2ª. Unidade -Somos todos iguais e diferentes</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>3. O encontro de semelhanças em nossas diferenças.</li> <li>4. Uma vida sem fronteiras.</li> </ol>	<p>Capítulo 03</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1º Encontro – Ver, sentir e cuidar</li> <li>2º Encontro – O amor tudo transforma</li> <li>3º Encontro – Amar como Jesus amou</li> </ol> <p>4º ano</p> <p>Capítulo 01</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1º Encontro – A Alegria de aprender</li> <li>2º Encontro – O Pastor Bom</li> <li>3º Encontro – Aprendendo com o outro!</li> </ol>
<p>5º ano</p> <p>1ª. Unidade – Eu, outro, nós</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Juntos somos mais.</li> <li>2. Viemos para servir!</li> </ol> <p>2ª. Unidade -Somos todos iguais e diferentes</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>3. O mundo é mesmo cheio de diferenças.</li> <li>4. Um olhar de esperança.</li> </ol>	<p>2º Capítulo</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1º Encontro – Maria, uma mulher de Fé</li> <li>2º Encontro – Solidariedade em Ação</li> <li>3º Encontro – Em Grupo somos mais</li> </ol> <p>3º Capítulo</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1º Encontro – Reconhecendo os talentos</li> <li>2º Encontro – Os talentos partilhados</li> <li>3º Encontro – Agradecendo nossos talentos</li> </ol>
	<p>5º ano</p> <p>Capítulo 01</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1º Encontro – A beleza de ser família</li> <li>2º Encontro – Vivemos para servir</li> <li>3º Encontro – Empatia: um segredo para servir melhor</li> </ol>
	<p>Capítulo 02</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1º Encontro – Maria, a mãe de todos nós!</li> <li>2º Encontro – Abrindo espaço para as diferenças!</li> </ol>

	<p>3º Encontro – Celebrando as aprendizagens</p> <p>Capítulo 03</p> <p>1º Encontro – O tesouro escondido</p> <p>2º Encontro – A fórmula da santidade</p> <p>3º Encontro – A alegria de encontrar um tesouro!!</p>
<p>O conteúdo está organizado a partir da biografia dos fundadores/as e de outros santos vinculado a partir da história destas instituições. Além de explicitar os valores, carisma e elementos da espiritualidade de cada um dos grupos.</p>	

*d. Metodologia*

<p>Coleção Identidade da Rede de Educação Integrada Scalabriniana (REDE ESI)</p>	<p>Coleção Identità da Rede Salesiana Brasil de Escolas (RSB)</p>
<p>Cada capítulo está articulado a partir de atividades mobilizadoras lúdicas. Atividades em diálogo com a história do Fundador e dos Co-fundadores em parceria com a turma do bem.</p>	<p>As escolhas metodológicas da coleção consideram aspectos imprescindíveis das linguagens das crianças. Assim, a utilização dos vídeos como desencadeadores da temática, a narrativa feita pela “Turminha Salesiana” e os materiais simbólicos construídos de forma acessível às crianças querem ser um conjunto de possibilidades para que o anúncio de Jesus Cristo, por meio do carisma salesiano, se torne uma experiência efetiva e afetiva de encontro interpessoal feliz e significativo.</p> <p>Para que a Coleção Identità se torne um processo pastoral eficaz, o setor pastoral e pedagógico da instituição, precisa somar esforços e favorecer tempos e espaços adequados à experiência das crianças, mas também dos educadores envolvidos.</p> <p>Cada capítulo da coleção Identità dialoga com os capítulos da Coleção Nautas da RSB Escolas, de modo que todo o processo seja vivenciado de maneira integradora. Os encontros são compostos por algumas destas sessões:</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sessão “Vamos assistir” - com a projeção de um vídeo em que os personagens da “Turminha salesiana” apresentam o tema do encontro;</li> <li>• Sessão “Vamos refletir” – com a retomada do assunto apresentado no vídeo, aproximando com a vida da criança;</li> <li>• Sessão “Vamos praticar” - com a realização de alguma atividade prática que ajude a criança a internalizar de forma lúdica, o tema trabalhado.</li> <li>• Sessão “Vamos cantar” – com músicas salesianas que ajudam no processo formativo.</li> <li>• Sessão “Vamos registrar” – com o registro individual, coletivo ou em família daquilo que foi discutido e realizado no encontro.</li> </ul>
--	---

Ambas as propostas foram articuladas a partir das ações lúdicas que favoreçam a experiência das crianças para gerar a reflexão e a formação a partir da biografia dos/as fundadores/as do carisma e da espiritualidade das comunidades escolares vinculada a estes duas Redes ESI e RSB. Todo este processo está compreendido a partir do desenvolvimento das crianças e a aprendizagem. São assegurados a partir dos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se estruturados desde os cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. No segmento da educação infantil é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e na coletividade. De fato, neste período de nossa vida é crucial para o desenvolvimento, essas atividades pois operações como o registro, a construção do comportamento social, evolução cognitiva e aspectos físicos, favoreceram as demais etapas de nossas vidas. Para que este processo ocorra cinco aspectos colaboram no percurso de ensino e aprendizagem. Inicialmente favorecer o trabalho com a coordenação motora que é a capacidade de controlar os movimentos do corpo, sendo muito importante tanto para a vida acadêmica quanto para a formação pessoa, dos indivíduos, para tal as atividades da educação infantil priorizando esta habilidade, para ajudar os estudantes a segurarem os instrumentos de escrita de forma correta visando o progresso. Outro aspecto a ser considerado desta fase temos a facilidade para assimilar novos conteúdos, pois quanto mais estímulos receberem na infância maior será o desenvolvimento escolar e cultural no futuro. Ocorrendo porque o cérebro expande e trabalha para enraizar

conhecimentos.

Nesta fase, outro aspecto importante é o trabalho com a concentração e a autonomia. Sendo que o nível de dificuldades das atividades aumenta gradualmente e a criança aprende brincando. O ideal é proporcionar um ambiente prazeroso para que ela assimile o conteúdo com mais facilidade. O quarto aspecto é a inserção de exercícios com traços lúdicos, incentivando não só o esforço e a dedicação, mas também a imaginação e a criatividade. Assim, além de aprimorarem a coordenação motora, a concentração e o raciocínio lógico, os estudantes se sentirão motivados a continuar aprendendo. Finalmente é importante estimular as crianças para terem curiosidade e interesse pela leitura. A construção de um bom hábito de leitura deve ter o incentivo da família e começar o quanto antes.

A partir destes pressupostos a educação religiosa (Pastoral Escolar e Ensino Religiosa) na Educação Infantil proporcionará a oportunidade de descobrir o próprio “eu”, descobrir como “ser gente”, portanto alguém muito especial e importante. Sendo o conhecimento fundante a partir de si mesma, em que a criança percebe o outro, que é parecido consigo e a completa, descobre o mundo em que vive e será capaz de conhecer o outro, aceitar as diferenças, oportunizar a vivência de valores cristãos como justiça, respeito ao outro, partilha e perdão.

Considerando que as crianças neste período se encontram em um momento no qual o seu pensamento é pré-lógico e intuitivo, ou seja, ainda não possui um raciocínio formal e lógico-dedutivo. Portanto, para o raciocínio destas crianças necessita do apoio da ação, de elementos e materiais concretos que deve manipular. Sendo que o início deste estágio é marcado pela aquisição da função simbólica, em suas diferentes formas: a linguagem, o jogo simbólico e a imitação. Portanto, esta capacidade de representação mental possibilita a memória de evocação, desenvolvendo a noção de passado. A memória de evocação difere da memória de reconhecimento porque a capacidade de representação mental que permite pensar no objeto mesmo em sua ausência.

Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo.

Ampliam-se também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética e de outros sistemas de representação, como os signos matemáticos, os registros artísticos, midiáticos e científicos e as formas de representação do tempo e do espaço. Os alunos se deparam com uma variedade de situações que envolvem conceitos e fazeres científicos, desenvolvendo observações, análises, argumentações e potencializando descobertas.

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas

produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestados pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar.

Quanto ao Ensino Fundamental temos nos dois primeiros anos deste segmento a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letamentos. Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

Esta concepção proposta pela Base Nacional Comum Curricular é coerente com a Educação Scalabriniana que tem como proposta educativa formadora de cidadania, de seres humanos, de cuidado, que inclui a acolhida, a escuta, o intercâmbio e o diálogo permanente com a realidade. Assim, essa educação dá atenção principalmente à formação da vontade, por ser motivadora dos valores a serem assumidos pelos educandos.

Pois, considerando que a escola é um espaço de construção coletiva de conhecimentos em que a proposta pedagógica visa possibilitar a articulação do ensino e aprendizagem, com vivências e indagações do educador e do educando sobre a realidade em que vivem. É um lugar para se criarem condições que melhorem a convivência entre as pessoas pelo conhecimento, isto é, construir os pressupostos para o diálogo. Conforme o Papa Francisco apregoa, as escolas são âmbitos privilegiados de encontro entre pessoas. São também lugar propício para a criação de experiências de vida orientadas para o encontro e a solidariedade.

Neste contexto encontram-se a proposta desenvolvida pelas duas Coleções para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental desenvolvido pelas Rede ESI e RSB.

#### *e. Recursos*

Coleção Identidade da Rede de Educação Integrada Scalabriniana (REDE ESI)	Coleção Identità da Rede Salesiana Brasil de Escolas (RSB)
---	--

<p>Sete cadernos coloridos com breves textos e uma sequência de atividades para Educação Infantil (04 e 05 anos) e Ensino Fundamental dos anos iniciais (1º; 2º ; 3º; 4º; 5º anos). Para cada obra um livro do professor com detalhamento de roteirização para 36 encontros, para cada capítulo nove encontros. Além de um Guia de Família com quatro capítulos explicando os valores scalabrinianos que foram explicitados ao longo da coleção dos estudantes que são: acolhida, itinerância, respeito às diferenças e solidariedade. Algumas escolas contrataram bonequeiras para construir bonecos do Fundador e Co-Fundadores, assim como da Turma do Bem. Foram entregues os desenhos dos personagens em papel A4 para organizar fantoches de varetas para complementar o trabalho da contação de histórias.</p>	<p>Cinco cadernos em uma estrutura de portfólio para cada ano do ensino fundamental – anos iniciais (1º; 2º; 3º; 4º e 5º anos), com único livro do professor com roteirização para cada um dos nove encontros, cada ano escolar é organizado em três capítulos, cada capítulo em três encontros. Para cada encontro existe um pequeno vídeo com a narrativa da história referente, assim com quatro fantoches da turma salesiana. Assim como sete bonecos dos fundadores e santidade salesiana: D. Bosco, Madre Mazarello, Grigio (cachorrinho de D. Bosco); Jesus, Nossa Senhora Auxiliadora; Domingos Sávio e Laura Vicunha. Para guardar o material no primeiro conjunto cada unidade escolar recebeu um baú. Porém, na ampliação do projeto foi substituído por uma bolsa para colocar estes objetos.</p>
<p>Em ambos os projetos ocorreu a preocupação de elaborar roteiros para o corpo docente e subsídios para os estudantes que favoreçam uma experiência lúdica a partir de narrativas para a compreensão do carisma e da espiritualidade a partir da história das congregações. Em diálogo com textos do evangelho que permitam a compreensão evangelizadora das crianças considerando o respectivo desenvolvimento psicopedagógico.</p>	

*f. Formação*

<p>Coleção Identidade da Rede de Educação Integrada Scalabriniana (REDE ESI)</p>	<p>Coleção Identità da Rede Salesiana Brasil de Escolas (RSB)</p>
<p>Ao longo do processo de implantação e implementação a Rede ofereceu ao corpo docente encontros presenciais e posteriormente on line para apresentar a estrutura da Coleção. Em um primeiro momento a equipe foi focada no campo da pastoral escolar, porém, medida que foi implantado o Ensino Religioso segundo a BNCC a formação foi orientada para buscar o parâmetro entre os subsídios do componente curricular e a coleção identidade,</p>	<p>A Coleção Identità foi elaborado em diálogo com a proposta do Ensino Religioso. Enquanto esta coleção de pastoral estava sendo produzida a Rede também escrevia a coleção de Ensino Religioso. Desta forma o processo de formação para as equipes dos anos iniciais do Ensino Fundamental sempre buscou expressar a relação entre os dois subsídios (Coleção Identità e Coleção Nautas de ER). Antes do envio do material para as</p>

visando um diálogo pedagógico com a pastoral escolar.	Unidades foi realizada uma primeira formação para as equipes de gestão com quatro encontros apresentando a história da Coleção; a estrutura dos encontros, assim como a relação com a BNCC. Esta proposta foi para as escolas dos padres e irmãs salesianas do Rio Grande do Sul. Quando da ampliação da implantação deste Projeto para mais quarenta escolas foram organizados dois encontros desta vez para os Gestores e Gestoras do Pedagógico e Pastoral que por sua vez organizaram formações locais para as equipes docentes visando o apoio para implantação da proposta.
Em ambas as propostas as duas REDES preocuparam não apenas em produzir os recursos, mas preocupar-se em uma formação que permitisse ao corpo docente compreender a história, carisma e espiritualidade, assim como a relação com o Ensino Religioso.	

*g. Integração com a Base Nacional Comum Curricular*

Coleção Identidade da Rede de Educação Integrada Scalabriniana (REDE ESI)	Coleção Identità da Rede Salesiana Brasil de Escolas (RSB)
Ao longo dos dois cadernos da Educação Infantil (04 e 05 anos) para a Coleção Identidade está relacionada a campos de experiência segundo a Base Nacional Comum Curricular. Nas Unidades Eu, o outro, nós (Unidade 01) e Somos pessoas e iguais e diferentes (Unidade 02) podemos vincular ao campo de experiência com o meu nome que propõe: (EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir; (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações; (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação; (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos	Na construção do diálogo entre o Ensino Religioso (Coleção Nautas) e da Pastoral Escolar (Coleção Identità) buscou aproximação entre as temáticas. Considerando que o primeiro e segundo anos considerados pressupostos. No caderno do primeiro ano existe apresentação da figura de Mazarello e João Bosco expressam a questão da identidade, semelhança, histórias e memórias propostos pelo currículo do Ensino Religioso. Enquanto no terceiro capítulo que expressa a parábola do Semeador discute a questão dos valores como a convivência e partilha. No livro 02 existe o acento sobre a questão da comunidade expresso pela família de João Bosco e a Comunidade das Irmãs Salesianas expressando objetos como a questão da memória, símbolos. O último capítulo ao explicitar a figura do texto sobre ser a luz do mundo é uma

<p>diversos; (EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p> <p>O primeiro e o segundo livros da Coleção Identidade as duas Unidades : EU, o outro, nós (01) e Somos pessoas iguais e diferentes (02) discute os pressupostos da BNCC a partir do estudo sobre a Identidade e Diversidade vinculados habilidades como: (EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós; (EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam; (EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um; (EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. Ou ainda habilidades do segundo ano como: (EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência;</p> <p>(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência;</p> <p>(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...);</p> <p>(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.</p> <p>O terceiro livro inicia a discussão dos conceitos como a questão do tempo religioso como os capítulos como aprendizagem com o novo e a solidariedade em ação (capítulo 01 e 02) ou ainda o espaço como abrindo espaço para as diferenças e um pouco de cá, um pouco de lá (capítulos 03 e 04). O livro 04 da Coleção Identidade dialoga com os objetos como as práticas religiosas e divindade religiosa como nos capítulos 01 e 02: Yani e sua nova expedição; A arte de</p>	<p>representação da linguagem simbólica das tradições religiosas.</p> <p>Entre o terceiro ao quinto ano exploramos os conceitos, no livro 03 do Identità são apresentados os personagens Domingo Sávio, Laura Vicunã e Miguel Magone, assim como a figura de Maria Auxiliadora que representam o tempo religioso. Finalizando o terceiro capítulo sobre a questão de amar e cuidar explorando a questão das práticas religiosas que aproximam as pessoas na comunidade a partir de princípios que são significativos para cada grupo. No quarto livro os temas como a figura de Jesus como Bom Pastor, a figura de Maria, além da parábola dos talentos que articula o conceito da doutrina e a noção de divindade proposta pelo programa de ensino religioso. O livro final dos anos iniciais do ensino fundamental enquanto o componente curricular explicita a questão da tradição oral e na pastoral a compreensão da comunidade e da celebração, explicitando na parábola dos talentos.</p>
--	--

<p>amar e ser solidário; nos capítulos 03 e 04 como encontro de semelhanças em nossas diferenças e Uma vida sem fronteiras.</p> <p>Finalizando o último livro da Coleção referente ao quinto ano que discute a questão da oralidade é desenvolvido pelos capítulos: Juntos somos mais (capítulo 01); Viemos para servir (Capítulo 02); O mundo é mesmo cheio de diferenças (capítulo 03) e Um olhar de diferenças (capítulo 04) eles favorecem a oportunidade de a partir das narrativas estabelecer o diálogo sobre acolhida, itinerância e a diversidade.</p>	
<p>Em ambos os projetos a partir da Identidade histórica, carismática e da espiritualidade das duas Redes no caso específico das obras do primeiro e segundo anos reflete sobre a Identidade, Diversidade e especialmente a formação das comunidades. Enquanto o terceiro ano está centrado a partir da experiência do tempo como narrativa destas experiências religiosas. No quarto ano centrado na questão das práticas e da construção da ideia de divino explícita como os fundadores sobre como estes relacionam com a experiência do amor divino. Finalmente no quinto ano centrado na oralidade encerra o percurso em que os grupos explicitam suas experiências de formação de um projeto religioso para orientar a presença destes santos com atualização do carisma e da espiritualidade.</p>	

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ampliar a oportunidade para que os estudantes possam ter um exercício de leitura do religioso a partir das histórias, do carisma e da espiritualidade das Congregações que orientam as escolas católicas pode ser uma estratégia para aproximar as novas gerações de experiências que ajudaram a construir as comunidades religiosas e também a cultura de nossa sociedade pode ser uma estratégia do diálogo entre a Pastoral nas escolas e o ensino religioso permitindo a elaboração de fundamentos do religioso junto as sociedades. Especificamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental quando estes estudantes geralmente curiosos estão a elaborar seus conceitos. Com certeza o primeiro passo é cada Congregação ter claro quais são os fatos mais significativos e como estes auxiliam na colaboração da compreensão dos carismas e da espiritualidade dos grupos. Finalizamos propondo o segundo percurso.

Enquanto o primeiro e segundo anos do Ensino Fundamental a BNCC propõe para o Ensino Religioso a compreensão do que é Identidade – Diversidade – Convivência – Memória – Emoções – Símbolos acreditamos que no primeiro ano em um projeto sobre a Identidade da Instituição podemos propor que sejam apresentados a figura dos fundadores, como o seu nome, sua região de origem, sua família e suas principais características físicas. No segundo ano podemos explorar a formação das primeiras comunidades do grupo, seus amigos, seus símbolos de identidade.

Para entre os terceiros e quinto anos explicitar conceitos que o ajudem a verificar a consolidação das identidades e ampliação dos trabalhos a partir do carisma e da espiritualidade. No terceiro ano tendo como núcleo a questão do tempo e espaço religioso – ou seja, como estas instituições foram definindo suas ações de atuação como ação apostólica junto a sociedade. O quarto ano é momento de organizar as informações sobre as práticas religiosas e a compreensão do divino – em com certeza a oportunidade de apresentar práticas religiosas e sociais do grupo em que a leitura do divino sejam explicitadas como a compreensão cristológica, eclesiológica e mesmo de devoções específicas da comunidade. Finalmente no quinto ano em que o Ensino Religioso propõe a discussão sobre o papel da oralidade na transmissão dos conhecimentos e valores pode ser a oportunidade de expor aos alunos como a instituição ampliou pelo mundo, se consolidou nas diferentes regiões e sobre os sucessores dos fundadores.

De forma histórica e lúdica propomos uma leitura horizontal e vertical das escolhas da identidade ideológica da escola que acolhe tantas gerações.

## **REFERENCIAS**

BÍBLIA SAGRADA. Edição Pastoral. Tradução de Storniolo, Ivo. Blancin, Euclides Martins. São Paulo, Paulinas, 1986.

DITLEF, D.; CALAES, R. Coleção Identidade – Educação

DITLEF, D.; CALAES, R. Coleção Identidade – Educação Infantil – 04 anos. Belo Horizonte: Dandelionn, 2016.

DITLEF, D.; CALAES, R. Coleção Identidade – Vol. 01. Belo Horizonte: Dandelionn, 2016.

FIRMINO, K.; EUGÊNIA, V. Coleção Identidade – Vol. 02. Belo Horizonte: Dandelionn, 2016.

FIRMINO, K.; EUGÊNIA, V. Coleção Identidade – Vol. 02. Belo Horizonte: Dandelionn, 2016.

FIRMINO, K.; EUGÊNIA, V. Coleção Identidade – Vol. 03. Belo Horizonte: Dandelionn, 2016.

FIRMINO, K.; EUGÊNIA, V. Coleção Identidade – Vol. 03. Belo Horizonte: Dandelionn, 2016.

FIRMINO, K.; EUGÊNIA, V. Coleção Identidade – Vol. 04. Belo Horizonte: Dandelionn, 2016.

FIRMINO, K.; EUGÊNIA, V. Coleção Identidade – Vol. 04. Belo Horizonte: Dandelionn, 2016.

FIRMINO, K.; EUGÊNIA, V. Coleção Identidade – Vol. 05. Belo Horizonte: Dandelionn, 2016.

FIRMINO, K.; EUGÊNIA, V. Coleção Identidade – Vol. 05. Belo Horizonte: Dandelionn, 2016.

JUNQUEIRA, S.; BRANDENBURG, L.; KLEIN, R. Compêndio do Ensino Religioso. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017.

JUNQUEIRA, S.; LEAL, A.; RIAL, G. (Orgs.) Compêndio de Pastoral Escolar para a Educação Básica na Escola Católica. Brasília: Edições CNBB; Petrópolis: Vozes, 2021.

KLUCK, C. Coleção Identidade – Educação Infantil – 04 anos. Curitiba: Mimeo, 2019.

KLUCK, C. Coleção Identidade – Educação Infantil – 05 anos. Curitiba: Mimeo, 2019.

KLUCK, C. Coleção Identidade – Vol. 01. Livro do Professor. Curitiba: mimeo, 2019.

KLUCK, C. Coleção Identidade – Vol. 02. Livro do Professor. Curitiba: mimeo, 2019.

POSSATTO, A.; RICARDO, C.; FERREIRA, C.; SCHEIDE, I. Coleção Identità: Livro do professor. Brasília: Rede Salesiana, 2023.

REDE EDUCAÇÃO INTEGRADA SCALABRINIANA. Diretrizes da Pastoral Escolar Scalabriniana. Curitiba: Positivo, 2018.

RODRIGUES, E. Coleção Identidade – Vol. 03. Livro do Professor. Curitiba: mimeo, 2019.

RODRIGUES, E. Coleção Identidade – Vol. 04. Livro do Professor. Curitiba: mimeo, 2019.

RODRIGUES, E. Coleção Identidade – Vol. 05. Livro do Professor. Curitiba: mimeo, 2019.

SOUZA, P. Guia da família Scalabriniana. Belo Horizonte: Dandelionn, 2016.

VVAA. Coleção Identità – Vol. 01. Brasília: Rede Salesiana, 2023.

VVAA. Coleção Identità – Vol. 02. Brasília: Rede Salesiana, 2023.

VVAA. Coleção Identità – Vol. 03. Brasília: Rede Salesiana, 2023.

VVAA. Coleção Identità – Vol. 04. Brasília: Rede Salesiana, 2023.

VVAA. Coleção Identità – Vol. 05. Brasília: Rede Salesiana, 2023.